



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ANTONIO MARCOS PEREIRA DOS SANTOS

POTENCIALIDADES GEOTURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE INGÁ/PB

**CAMPINA GRANDE/PB
2023**

ANTONIO MARCOS PEREIRA DOS SANTOS

POTENCIALIDADES GEOTURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE INGÁ/PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para o grau de Licenciado em Geografia.

Orientador (a): Prof. Me. Maria das Graças Ouriques Ramos

**CAMPINA GRANDE/PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237p Santos, Antônio Marcos Pereira dos.
Potencialidades geoturísticas do município de Ingá/PB
[manuscrito] / Antonio Marcos Pereira dos Santos. - 2023.
27 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Das Graças Ouriques Ramos, Coordenação do Curso de Geografia - CÉDUC. "

1. Geoturismo. 2. Geoparque. 3. Turismo sustentável. 4. Serra Velha. I. Título

21. ed. CDD 910.021

ANTONIO MARCOS PEREIRA DOS SANTOS

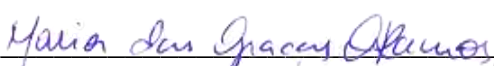
POTENCIALIDADES GEOTURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE INGÁ/PB

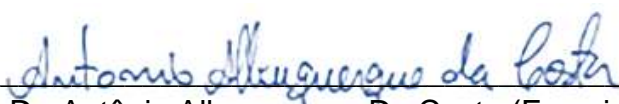
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

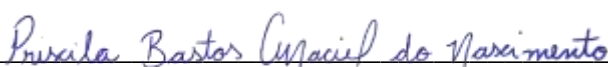
Área de concentração: sócio ambiental

Aprovada em: 19/06/2023.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Me. Maria Das Graças Ouriques Ramos (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof^o. Dr. Antônio Albuquerque Da Costa (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a. Dra. Priscila Bastos Maciel Do Nascimento (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico! Este trabalho a minha mãe Terezinha Pereira e ao meu pai Antonio Belarmino, que sempre estiveram ao meu lado me dando apoio para continuar estudando, mesmo que o caminho para a formação acadêmica fosse árduo. A minha esposa Natália Monteiro, por todo conselho e paciência ao meu lado, durante esse tempo. As minhas irmãs mais novas Monique e Maiara, mesmo não sabendo, quero mostrar a vocês que nada é fácil, que para tudo na vida devemos ter dedicação e empenho. Sou grato a Deus e a vocês por toda ajuda. Cada um de vocês tem uma parcela na conclusão desse sonho, que é muito importante pra mim.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa de localização do município de Ingá – PB.....	13
Figura 2 - Pedra do Ingá - PB.....	14
Figura 3 - Serra Velha (Serra de Bodopitá) – PB	16
Figura 4 - Ecotrilha	17
Figura 5 - Rapel.....	17
Figura 6 - Área de três quilômetros quadrados delimitada para visitação.....	18
Figura 7 - Imagem aérea na porção leste da localidade Serra Velha.....	20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AM	Amazonas
BA	Bahia
CE	Ceará
CPRM	Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais
EMBRATUR	Instituto Brasileiro de Turismo
GO	Goiás
GPS	Global Positioning System
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MT	Mato Grosso
MG	Minas Gerais
MS	Mato Grosso do Sul
PB	Paraíba
PE	Pernambuco
PI	Piauí
PR	Paraná
RN	Rio Grande do Norte
RJ	Rio de Janeiro
RS	Rio Grande do Sul
SP	São Paulo
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1	Definição do termo Geoturismo	9
2.2	A Expansão do Geoturismo no Brasil	11
2.3	O Geoturismo no Estado da Paraíba	12
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
3.1	Métodos utilizados na pesquisa	12
3.2	Caracterização Geográfica do Município de Ingá	13
3.3	Caracterização Geográfica do Espaço da Pesquisa	14
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
4.1	A importância do levantamento dos dados nas pesquisas realizadas em campo	16
4.2	Dados coletados referentes aos participantes da pesquisa	16
4.3	Dados referentes aos tipos de atividades praticadas no local	17
4.4	Quanto a preservação da localidade Serra Velha	18
4.5	Quanto à visita dos entrevistados a outros geoparques ou áreas de preservação	18
4.6	Dados da conservação, caso a localidade Serra Velha fosse um geoparque	19
4.7	Os dados referentes à viabilidade da exploração turística da localidade sem causar danos à natureza	19
4.8	Com referência ao ponto de vista do visitante sobre a exploração turística como fonte de geração de renda para a comunidade local	19
4.9	Dados sobre o que mais se destaca na localidade Serra Velha	20
5	CONCLUSÃO	21

POTENCIALIDADES GEOTURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE INGÁ/PB

GEOTOURISM POTENTIALITY OF INGÁ/PB MUNICIPALITY

Antonio Marcos Pereira dos Santos*

Maria Das Graças Ouriques Ramos**

RESUMO

A prática do geoturismo vem ganhando destaque nos últimos anos devido à sua viabilidade econômica e abordagem de desenvolvimento sustentável. Ao contrário do turismo convencional, que muitas vezes prejudica o ecossistema, o geoturismo procura preservar e conservar os recursos naturais enquanto conscientiza as populações locais e visitantes. Nesse contexto, a referida pesquisa objetivou desenvolver na cidade de Ingá, localizada no interior da Paraíba, trabalhar o ecoturismo, seguindo os preceitos fundamentais do geoturismo e sua aplicabilidade para o desenvolvimento sustentável e conservacionista na localidade Serra Velha, um local com grande potencial nesse ramo. Para a pesquisa de cunho qualitativa, foram realizados estudos bibliográficos e *in loco* para obtenção de informações teóricas e práticas necessárias para o estudo. Considerando as dimensões estratégicas do geoturismo a curto, médio e longo prazos, destaca-se a importância de duas atividades: a interpretação da paisagem e a promoção da educação ambiental. Esse tipo de turismo, que inclui atividades como cicloturismo, rapel e ecotrilhas, pode gerar renda sem causar danos ambientais. Os geoparques, existentes no Brasil que combinam geoturismo com turismo de aventuras, oferecem um modelo sustentável para o desenvolvimento econômico. A criação de geoparques no país tem sido impulsionada pela Rede Brasileira de Geoparques e a UNESCO, que reconhece o valor desses locais como patrimônios geológicos e culturais a serem preservados e promovidos como destinos turísticos sustentáveis.

Palavras-chave: Geoturismo. Geoparque. Turismo sustentável. Serra Velha.

ABSTRACT

The practice of geotourism has been gaining prominence in recent years due to its economic viability and sustainable development approach. Unlike conventional tourism, which often damages the ecosystem, geotourism seeks to preserve and conserve natural resources while raising awareness among local populations and visitors. In this context, this research aimed to develop ecotourism in the city of Ingá, located in the interior of Paraíba, following the fundamental precepts of geotourism and its applicability for sustainable and conservationist development in Serra Velha, a place with great potential in this field. For qualitative research, bibliographic studies

* Aluno do Curso de graduação em Geografia na Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: marquinhosony@gmail.com

** Professora Mestre lotada, no Departamento de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba, Campus I. E-mail: ouriquesgr@gmail.com

were carried out in loco to obtain theoretical and practical information necessary for the study. Considering the strategic dimensions of geotourism in the short, medium and long terms, the importance of two activities stands out: the interpretation of the landscape and the promotion of environmental education. This type of tourism, which includes activities such as cycling, abseiling and eco-trails, can generate income without causing environmental damage. The existing geoparks in Brazil that combine geotourism with adventure tourism offer a sustainable model for economic development. The creation of geoparks in the country has been driven by the Brazilian Geoparks Network and UNESCO, which recognizes the value of these sites as geological and cultural heritage to be preserved and promoted as sustainable tourist destinations.

Keywords: Geotourism. Geopark. Sustainable tourism. Serra Velha.

1 INTRODUÇÃO

O geoturismo vem ganhando visibilidade nos últimos anos, devido à viabilidade econômica e o desenvolvimento sustentável. Diferentemente do turismo convencional¹ que é praticado em todo o mundo, trazendo danos para o ecossistema, o geoturismo busca a preservação e a conservação dos recursos naturais existentes, conscientizando a população local e os visitantes que chegam o município de Ingá/PB, atraídos pela paisagem única e fascinante. Atentando sempre para a sustentabilidade, buscando preservar a beleza da paisagem natural existente no local da pesquisa, tentando reverter parte dessa demanda de serviços em geração de renda. Diante da grande potencialidade geoturística do município e à alta demanda por turismo de aventura², pesquisador e os moradores locais Antonio Marcos e Dennis Mota, elaboraram uma proposta para desenvolver caminhadas e trilhas em locais com pontos específicos, sem agredir ou modificar o ecossistema. É importante ressaltar que a criação de um geoparque³ pode ser uma ferramenta valiosa para a promoção da preservação ambiental e do turismo sustentável, além de contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região.

O intuito dessa pesquisa foi dá ênfase maior ao potencial geoturístico de Ingá/PB, especificamente a localidade Serra Velha, como é conhecida pela população. Local pouco explorado turisticamente, comparado ao sítio arqueológico Pedra do Ingá, porém, com grande potencial geoecológico e geoturístico. Dessa forma, essa pesquisa tem grande relevância para o desenvolvimento geoecológico e

1 É a atividade turística cuja motivação não está associada a interesses específicos como cultura, religião, recurso natural, esporte ou outras atividades isoladas, podendo enfocar um ou mais desses atrativos, porém com o intuito maior de descanso, lazer, entretenimento e obtenção de conhecimentos genéricos sobre a localidade visitada (DICTEC, 2009-2023, p. 1).

2 Segundo Ministério do Turismo o Turismo de aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo (BRASIL, 2006, p. 39).

3 Segundo Geoparques Seridó, os Geoparques são áreas geográficas únicas e unificadas, onde os locais e paisagens de significado geológico internacional são gerenciados com um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável (GEOPARQUE SERIDO, [201-?], p. 1).

geoturístico, dessa região, aliados a geoconservação⁴. Haja vista, que essa prática não causa danos ao meio ambiente, sem poluição ou degradação do ecossistema, podendo desenvolver diversas atividades, tais como: cicloturismo⁵, modalidades que vem crescendo muito depois desse período pandêmico (período de pandemia do coronavírus “COVID-19”), e que além de proporcionar o bem-estar à saúde, preserva o meio ambiente; o rapel⁶, que é outra atividade que já vem sendo implantada no local com cerca de quatro pontos, para a prática desse esporte de aventura; as ecotrilhas ou trilhas ecológicas, com trilhas de diversos níveis de dificuldade, para todos os públicos, que além de promover lazer aos que visitam, proporcionam, ainda, novas experiências ao conhecer o bioma da Caatinga, exclusivamente brasileiro e único no mundo. Em períodos de inverno é possível desenvolver o turismo *off road*, que segundo a ABNT, é a “atividade de turismo que tem como elemento principal a realização de percursos em vias não convencionais com veículos automotores” (ABNT, 2006. p. 01), passando por diversas propriedades e comunidades rurais. Tudo isso através do potencial geoturístico presente na área do referido estudo.

O local Serra Velha, é de difícil acesso, pois parte do trajeto é feito por estrada de terra batida que interliga pequenas propriedades e comunidades rurais, impossibilitando o deslocamento em tempos de chuvas, tanto dos turistas como da população que reside nessa localidade, devido a lama. A falta de infraestrutura acaba afetando não só a comunidade como também a exploração turística.

Outro ponto que merece destaque, é a extração de madeira da mata nativa, para ser utilizadas em cercas de delimitações das propriedades e fogões a lenha utilizados pela comunidade local, o que é muito comum na região semiárida. Outro ponto que deve ser destacado, é a caça de animais silvestres nessa localidade, infelizmente essa prática ainda existe, mesmo com uma pequena diminuição no decorrer dos anos. A prática acaba resultando numa reação em cadeia, prejudicando todo ecossistema.

Assim, o objetivo desse estudo foi apresentar a proposta da trilha da Serra Velha, como possibilidade de turismo de aventura, desenvolvendo uma atividade geradora de renda, fomentando o desenvolvimento sustentável sem a necessidade de destruir a biodiversidade presente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Definição do termo Geoturismo

Existem diferentes definições de diversos autores sobre o termo geoturismo,

4 Segundo informação obtida no site da Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística de São Paulo a geoconservação é toda e qualquer ação empreendida no sentido de preservar e de defender a geodiversidade. O Geoturismo pode ser definido como uma forma de turismo sustentável, que objetiva a valorização e a conservação da geodiversidade ou geoconservação (SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA DE SÃO PAULO, 2021, p. 1)

5 Turismo praticado com a bicicleta como meio de transporte (DICIONÁRIO PRIBERAM, 2008-2021, p. 1).

6 Segundo Dicionário online de português é ação que consiste na descida de uma superfície vertical, paredão ou vertente, com o auxílio de cordas específicas (DICIÓ, 2009-2023, p. 1).

talvez por ser um conceito relativamente novo, abrangendo inúmeras áreas de que dividem opiniões e vem sendo debatido ao longo dos anos, porém, o primeiro a denominar um conceito relacionado ao geoturismo foi Dr. Thomas A. Hose “Declaração Internacional dos Direitos à Memória da Terra” (Simpósio Internacional sobre a Proteção do Patrimônio Geológico) (HOSE 1995, p. 17) que considerou como: a provisão de serviços e facilidades interpretativas que permitam aos turistas adquirirem conhecimento e entendimento da geologia e geomorfologia de um sítio (incluindo sua contribuição para o desenvolvimento das ciências da Terra), além de mera apreciação estética (HOSE, 1995).

Diante do crescimento das atividades geoturísticas pelo mundo, diversos autores(as) baseando-se nas definições da EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo) e nas definições já existentes, assim como a Dr.^a Úrsula Ruchkys, que define geoturismo como:

Um segmento da atividade turística que tem o patrimônio geológico como seu principal atrativo e busca sua proteção por meio da conservação de seus recursos e da sensibilização do turista, utilizando, para isto, a interpretação deste patrimônio tornando-o acessível ao público leigo, além de promover a sua divulgação e o desenvolvimento das ciências da Terra. (NASCIMENTO; RUCHKYS, 2007, p. 40)

Os autores Dowling & Newsome (2006, p. 41), relacionam o prefixo “geo” da palavra geoturismo, à geologia e a geomorfologia e aos demais recursos naturais da paisagem, tais como rochas, minerais, fósseis e solos com uma ênfase no conhecimento dos processos que deram origem a tais materiais.

Como foi citado acima pelos autores, o termo geoturismo interliga vários segmentos. Segundo Maria do Carmo Oliveira Jorge “(...) o debate sobre geoturismo e desenvolvimento local é uma necessidade e um caminho para o desenvolvimento da economia regional e também para a conservação do patrimônio” (GUERRA; JORGE, 2018, p. 74). Podendo conciliar o desenvolvimento turístico da região, usufruindo das áreas de lazer naturais, focando nos aspectos bióticos quanto abióticos, despertando o interesse pela visita, aliados ao conhecimento, aprendizado e preservação do local que está sendo visitado.

Seguindo essa linha de pensamento, Irving (2015, p. 201) ressalta que o turismo compreende o cotidiano das pessoas na busca de sua inserção na sociedade, embora, muitas vezes, o cidadão fique à margem de todo o processo de desenvolvimento das atividades. Isso ocorre especialmente quando se trata do turismo em áreas naturais, em que a população, muitas vezes, carece de conhecimentos específicos sobre a dinâmica do meio natural (GUERRA; JORGE, 2018, p. 204).

Por outro lado, uma demanda de serviços pode surgir, por conta do fluxo de turistas, favorecendo as comunidades locais, suprimindo essa nova procura turística nos mais diversos setores, seja eles gastronômico, hoteleiro, recreativos, pedagógico, cultural, histórico. De acordo com Maria do Carmo Oliveira Jorge, “A elaboração de roteiros geoturísticos tornou-se uma ferramenta muito eficaz na divulgação do patrimônio geológico de uma determinada área por favorecer novas possibilidades para o desenvolvimento local, ao suprir uma nova demanda turística” (GUERRA; JORGE, 2018, p. 69).

Levando em consideração os aspectos do geoturismo podemos perceber que várias atividades são desenvolvidas e realizadas em diferentes contextos. Uma

delas é o Turismo de aventura, o qual é definido pelo Ministério do Turismo como: “Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não-competitivo” (BRASIL, 2006, p. 39). A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) tem um conceito mais amplo em relação ao turismo de aventura, designando como “Atividades oferecidas comercialmente, usualmente adaptadas das atividades de Turismo de Aventura, que tenham ao mesmo tempo o caráter recreativo e envolvam riscos avaliados, controlados e assumidos” (ABNT, 2006. p. 01). Atendendo a um público específico, “(...) o turismo de aventura e outras formas criativas são modalidades dirigidas para uma demanda específica e tem sua procura apoiada em recursos naturais primários e pouco explorados (...)” (TULIK, 1993, p. 44). As definições expostas, frisam a utilização do recurso natural como panorama para o desenvolvimento do geoturismo.

2.2 A Expansão do Geoturismo no Brasil

O Geoturismo é um tipo de turismo realizado em áreas naturais, visando assim, a sustentabilidade e conservação, podendo se conectar com outras atividades turísticas, como turismo de aventura, ecoturismo⁷ e turismo cultural⁸. Os Geoparques estão em evidência nesse contexto pois englobam todos esses fatores destacados acima, que são essenciais para o desenvolvimento do Geoturismo, trazendo benefícios econômicos para a localidade. No Brasil, segundo o site da CPRM (Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais), encontra-se algumas propostas de geoparques, tais como: Cachoeiras do Amazonas (AM), Morro do Chapéu (BA), Pireneus (GO), Astroblema de Araguinha - Ponte Branca (MT/GO), Quadrilátero Ferrífero (MG), Bodoquena - Pantanal (MS), Chapada dos Guimarães (MT), Fernando de Noronha (PE), Seridó (RN), Quarta Colônia (RS), Caminhos dos Cânions do Sul (RS/SC), Serra da Capivara (PI), Ciclo do Ouro - Guarulhos (SP), Uberaba - Terra dos Dinossauros (MG), Campos Gerais (PR), Litoral Sul de Pernambuco (PE), Costões e Lagunas do Estado do Rio de Janeiro (RJ), Geoparque Sertão Monumental (CE), Cânion do São Francisco (SE), Vale das Águas (MA), Catimbau-Pedra Furada (PE), Alto Rio de Contas (BA), Serra do Sincorá (BA), Alto Vale do Ribeira (SP/PR), Sete Cidades - Pedro II (PI), Guaritas - Minas de Camaquã (RS), São Desidério (BA). Ressaltando que no Brasil tem somente um geoparque integrado na Rede Mundial de Geoparques, o Geoparque Araripe no Estado do Ceará, oficializado em 2006, o primeiro das Américas reconhecido pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). O reconhecimento pela UNESCO é uma conquista significativa para o Brasil, pois destaca a relevância e o potencial de conservação e valorização do patrimônio geológico do país. Espera-se que esse marco estimule o desenvolvimento de novos geoparques no Brasil, proporcionando oportunidades de preservação, pesquisa,

7 Segundo Ministério do Turismo o Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações (BRASIL, 2006, p. 9).

8 Segundo Ministério do Turismo o Turismo cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (BRASIL, 2006, p. 13).

turismo sustentável e educação ambiental em outras regiões de valor geológico e cultural semelhante.

2.3 O Geoturismo no Estado da Paraíba

No estado da Paraíba podemos destacar dois grandes potenciais listados no site da CPRM, como propostas de geoparques temos o Geoparque Cariri Paraibano, localizado no município de Boa Vista e Cabaceiras, no interior do estado, com aproximadamente, 2.002 km² e 20 geossítios⁹ e sítios da geodiversidade¹⁰ cadastrados. E o Geoparque Rio do Peixe, localizado no município de Sousa, que tem uma área aproximada de 1.135 km² e 20 geossítios e sítios da geodiversidade cadastrados, ambas localidades catalogadas como potenciais Geoparques pela CPRM, atendendo aos pré-requisitos listados pela UNESCO Global Geoparks.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.

3.1 Métodos utilizados na pesquisa.

A pesquisa de campo é fundamental para obter informações, no entanto, apenas coletar dados não é suficiente para tirar conclusões importantes. É essencial que esses dados sejam analisados adequadamente para extrair informações significativas para o estudo. Na pesquisa em campo, optou-se pelo emprego de um questionário semiestruturado para garantir a possibilidade de respostas anônimas por parte dos colaboradores. A amostra foi composta por aproximadamente 49 visitantes e turistas.

Em relação às técnicas de pesquisa, os procedimentos empregados foram baseados em duas abordagens, tomando como base o que Severino (2017) explica sobre tais abordagens: a bibliográfica, que consistiu em um estudo sistemático da literatura publicada, principalmente, em revistas científicas nacionais e estrangeiras, visando identificar os principais referenciais teóricos e metodológicos; e o levantamento de campo, que foi realizado em diferentes momentos ao longo da pesquisa. A proposta da pesquisa foi realizada na perspectiva de análise qualitativa, buscando colher informações baseadas na observação participante, visando compreender e interpretar processos de forma complexa e contextualizada sendo representada por um plano flexível e aberto. Quanto ao objetivo, esta pesquisa é considerada descritiva.

Assim, essa pesquisa é resultado dos estudos bibliográficos baseados nos livros de Antonio José Teixeira Guerra, Maria do Carmo Oliveira Jorge, Raphael de Carvalho Aranha, Marcos A. L. do Nascimento, Úrsula A. Ruchkys e Virginio Mantesso Neto, além de outras fontes de pesquisas digitais como os sites do IBGE e CPRM, e anotações próprias de conteúdos ministrado pelos professores(as) durante minha trajetória acadêmica. Para uma melhor sistematização desta pesquisa, os procedimentos metodológicos foram organizados em duas fases: o primeiro foi a

9 Segundo a CPRM os geossítios representam as ocorrências *in situ* de partes da geodiversidade de alto valor científico que, em conjunto com as correspondentes ocorrências *ex situ* (coleções de museu) constituem o Patrimônio Geológico (CPRM, [201-?], p. 1).

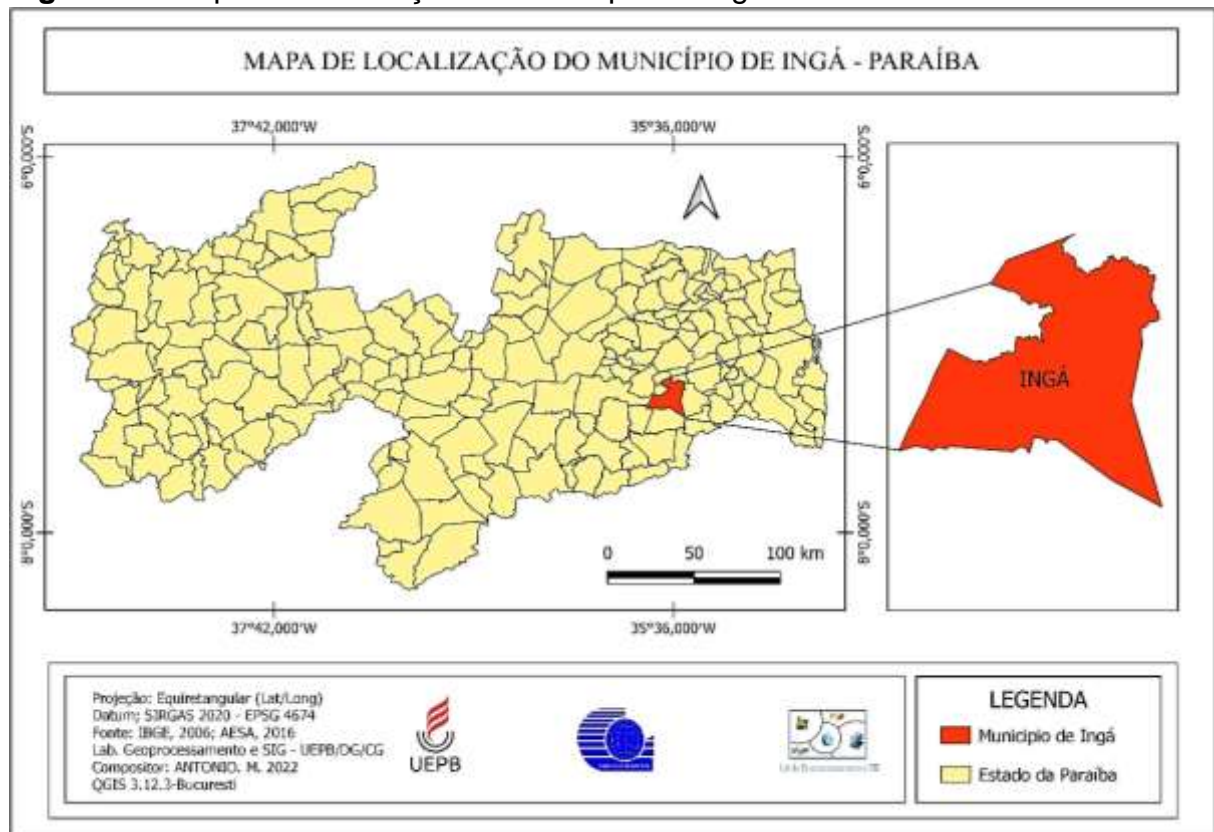
10 Segundo a CPRM [os Sítios da Geodiversidade são] valores da geodiversidade que não apresentam valor científico significativo, mas são importantes recursos para a educação e para o turismo. Estes, quando encontrados *in situ*, são denominados Sítios da Geodiversidade (CPRM, [201-?], p. 1).

leitura dos textos dos autores citados acima e o levantamento de dados a serem usados na pesquisa de campo. O segundo momento da pesquisa foi, a coleta de dados estatísticos e mapas, seguido pela pesquisa *in loco* para registro fotográfico do local de estudo e seu entorno. Foi utilizado ferramentas auxiliares como GPS e câmera de smartphone.

3.2 Caracterização Geográfica do Município de Ingá

O município de Ingá (Figura 1), em 2021 tinha uma população estimada em 18.184 habitantes, está localizado na Mesorregião Agreste Paraibano e Microrregião de Ingá, Estado da Paraíba (IBGE, 2022). Localizado na região metropolitana de Itabaiana, aproximadamente, 98 km da capital João Pessoa e 38 km da segunda maior cidade do estado, Campina Grande, ambos os trajetos podem ser feitos pela BR 230, facilitando o acesso as cidades circunvizinhas pela PB 066 (IBGE, 2022). Limita-se com os municípios de Mogeiro, Itatuba, Fagundes, Riachão do Bacamarte, Serra Redonda, Juarez Távora e Campina Grande. A principal fonte de renda do município é a agricultura, principalmente, de milho e feijão, com poucas áreas destinadas a criação de bovinos e animais de pequeno porte. Por conta do relevo, o município possui um grande potencial geoturístico, que vai muito além do famoso Sítio Arqueológico “Pedra do Ingá”, um monumento arqueológico identificado como “Itacoatiara”, formado por afloramentos rochosos que possui inscrições rupestres entalhados na rocha (Figura 2), que é a porta de entrada para o desenvolvimento do geoturismo no município, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022).

Figura 1 – Mapa de localização do município de Ingá/PB



Fonte: IBGE, 2005/AESA, 2016 – Elaborado pelo autor, 2022.

Figura 2 – Pedra do Ingá/PB



Fonte: Autor, 2022.

Segundo Machado et. al (2012), apud. Catoira e Azevedo Neto (2018), a origem das inscrições é, ainda, desconhecida, mas produto de culturas indígenas que habitaram a região, e pela sua complexidade e mistério existem diferentes teorias e mitos que rodeiam a pedra e a origem das gravuras, (...). A Pedra do Ingá, é um dos sítios arqueológicos mais importantes do Brasil e o mais extraordinário do Estado da Paraíba, em função da expressiva arte rupestre nele presente, afirma Lopes & Lage (2013), CATOIRA E AZEVEDO NETO, 2018). A complexidade das inscrições e a falta de informações sobre sua origem têm despertado interesse e curiosidade tanto de especialistas quanto de visitantes. Apesar de ainda existirem lacunas e questionamentos a respeito das inscrições e da sua interpretação, a Pedra do Ingá continua a intrigar e fascinar aqueles que a visitam, sendo um ponto de referência para a pesquisa arqueológica e um local de grande importância para a preservação do patrimônio cultural da Paraíba e do país.

3.3 Caracterização Geográfica do Espaço da Pesquisa

De acordo com os dados extraídos do mapa geológico, disponibilizado pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM (2005), o município de Ingá onde a comunidade Serra Velha está localizada, faz parte da unidade geoambiental¹¹ da depressão sublitorânea que representa a paisagem típica do

¹¹ Segundo Bastos et al, as unidades geoambientais diferenciam-se quanto à origem, relevo, litologia, cobertura vegetal, solo, arranjo estrutural e evolução e mostram-se sensíveis à ação dos

semiárido nordestino. Segundo Melo (2012), é caracterizada por uma superfície de pediplanação¹², relevo predominantemente, suave-ondulado, cortada por vales abertos e pouco profundos. A vegetação é, basicamente, composta por caatinga hipoxerófila com trechos de floresta caducifólia, com um clima que varia de semiárido a subúmido seco tropical, caracterizado pela ocorrência de chuvas concentradas em um único período do ano, que varia de 3 a 6 meses, com médias anuais de precipitação variando entre 250 e 900 milímetros. Essas chuvas são distribuídas de forma irregular, tanto no tempo quanto no espaço e temperaturas médias anuais relativamente altas, variando entre 25 e 27°C. Do ponto de vista geológico, o domínio da região é composto, principalmente, por rochas metamórficas e plutônicas, embora também apresente algumas áreas com rochas sedimentares. Ainda, segundo a autora supra citada, em relação aos solos, com algumas exceções, são pouco desenvolvidos, caracterizados por serem ricos em minerais, pedregosos, com pouca espessura e baixa capacidade de retenção de água.

A Serra de Bodopitá (Figura 3) como é conhecida pelos moradores, está localizada na microrregião de Campina Grande, situada na Mesorregião do Agreste Paraibano, no planalto da Borborema. Esse planalto desempenha um papel fundamental no relevo, na rede hidrográfica e nos climas do Nordeste, sendo o elemento mais marcante dessa região. Melo, ainda afirma, na Paraíba em particular, o planalto exerce uma influência significativa em termos de relevo, hidrografia e clima. Trata-se de uma porção do escudo pré-cambriano nordestino que foi soerguida por falhas e posteriormente aplainada. Além disso, o Planalto da Borborema pode ser considerado um maciço antigo, composto por rochas cristalinas, metamórficas e ígneas extremamente antigas, e possui um grande afloramento gnáissico ao longo de toda a sua extensão. Segundo Melo:

De um modo geral o que se encontra no Nordeste é um velho planalto com um grande setor rebaixado sobre o qual se sobressaem relevos isolados e resíduos tabulares do antigo capeamento sedimentar. A outra porção exibe altitudes mais elevadas que vão dos 500 aos 1.000 metros em média, é o que se chama de Planalto da Borborema propriamente dito. (MELO 1956, p. 13).

E por está exposta aos intemperes ao longo de milhares de anos, a própria dinâmica da natureza foi “esculpindo” e dando forma ao sistema de caneluras¹³, como é chamado na geomorfologia, compondo a paisagem com características únicas, a esse potencial geoturístico ainda quase que inexplorado, preservando a geodiversidade presente. Assim, é de suma importância a implementação de estratégias efetivas de preservação e gestão, que englobem não somente as caneluras em si, mas também o ecossistema circundante. Essas medidas garantirão a proteção adequada dessas formações geológicas, permitindo que apreciemos sua beleza natural e exploremos seu potencial científico.

fenômenos atuais. Trata-se, portanto, de um padrão territorial com peculiaridades e características decorrentes dos processos de uso e ocupação do solo (BASTOS et al, [201-?], p. 1).

12 Segundo o Dicionário informal, a pediplanação é o processo que leva, em regiões de clima árido a semiárido, ao desenvolvimento de áreas aplainadas, ou então superfícies de aplainamento (DICIONÁRIO INFORMAL, 2011, p.1).

13 [caneluras na] Geomorfologia. Sulco de perfil arredondado cavado nas rochas nuas pela ação de processo de erosão externa (DICIO, 2009-2023, p. 1).

Figura 3 - Serra Velha (Serra de Bodopitá) -PB



Fonte: Autor, 2023

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A importância do levantamento dos dados nas pesquisas realizadas em campo

O levantamento de dados em pesquisas realizadas em campo é necessário para a obtenção de informações precisas e confiáveis. Assim, foi realizado o uso do questionário semiestruturado para que o colaborador pudesse responder anonimamente. Cerca de 49 visitantes foram abordados durante o mês de janeiro de 2023 (Apêndice - questionário). Esse mês foi selecionado devido ao aumento do fluxo de visitantes de outros Estados da Federação, em virtude do período de férias. A aplicação dos questionários foi através da plataforma do Google Forms, disponibilizando os links através do grupo de WhatsApp (aplicativo de troca de mensagens), no final das trilhas para os visitantes. Sendo a análise dos dados primordial, porque ajuda a identificar tendências, padrões e relações entre as informações coletadas. Isso ajuda a entender melhor o contexto em que a pesquisa foi realizada e a interpretar os resultados de forma mais clara e precisa. Também é importante analisar os dados para identificar lacunas e inconsistências, permitindo assim corrigir esses problemas e aperfeiçoar a pesquisa para o futuro. A análise de dados também possibilita a comparação de resultados obtidos em diferentes períodos, ajudando a identificar mudanças ao longo do tempo. Por isso, é essencial dedicar tempo, recursos e atenção na coleta desses dados.

4.2 Dados coletados referentes aos participantes da pesquisa

Os dados referentes aos participantes da pesquisa são importantes para entender as características da amostra e como elas podem influenciar nos resultados da pesquisa. Neste caso, os dados mostram que a maioria dos

participantes é do sexo feminino, representando 63,3% da amostra, enquanto o sexo masculino representa 36,7%. Em relação a idade podemos ver que neste caso, os dados mostram que a maioria dos participantes tem entre 21 e 39 anos, representando 61,2% da amostra. Em seguida, 20,4% têm entre 40 e 49 anos, enquanto 16,3% têm mais de 50 anos. Apenas 2% dos participantes têm menos de 20 anos. Em relação a escolaridade, os dados mostram que a maioria dos participantes possuem ensino superior, representando 68% da amostra; em seguida, 24% completaram o ensino médio, enquanto que 8% com ensino médio incompleto.

4.3 Dados referentes aos tipos de atividades praticadas no local

Os dados que se referem às atividades praticadas pelos visitantes na localidade Serra Velha, são fundamentais para se compreender as preferências e interesses dos turistas e como esses dados podem influenciar no desenvolvimento e promoção do turismo na região. Neste caso, os dados mostram que a grande maioria dos entrevistados, representando 71,4% da amostra, praticam ecotrilhas (Figura 4). Em seguida, 14,3% praticam turismo off road, enquanto 8,2% classificam a atividade como um passeio com amigos. Por fim, apenas 4,1% praticam rapel (Figura 5) e 2% cicloturismo. Esses dados podem ter implicações importantes no desenvolvimento turístico da região pesquisada. Como principal atrativo são as trilhas ecológicas, é importante investir em sinalização adequada, infraestrutura de apoio, treinamento de guias e outras medidas para garantir a segurança e a qualidade da experiência dos turistas, o mesmo com relação ao rapel e o cicloturismo. A análise dos dados também pode, posteriormente, ajudar a entender como diferentes grupos de turistas pensam e se comportam em relação a um determinado tipo de atividade turística, em termos de preocupação com o meio ambiente e de impactos negativos sobre a natureza.

Figura 4 – Ecotrilha



Fonte: Jampa Trip, 2022

Figura 5 – Rapel



Fonte: Diego Ferreira, 2022

4.4 Quanto a preservação da localidade Serra Velha

Os dados referentes ao estado de preservação do local da pesquisa são cruciais para entender como os turistas percebem e valorizam a região que estão visitando. A partir da análise dos dados, podemos notar que a maioria dos entrevistados, representando 75,5% da amostra, classificou o estado de preservação da área como "boa". Por outro lado, 20,4% dos entrevistados classificaram como "regular" e somente 4,1% classificou como "ruim". Esses dados indicam que, em geral, os turistas estão satisfeitos com o estado de preservação em que se encontra a área visitada (Figura 6). No entanto, a classificação de 20,4% dos entrevistados como "regular" sugere que ainda há espaço para melhorias na preservação da região em foco.

Figura 6 – Área de três quilômetros quadrados delimitada para visitação.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

A análise dos dados pode ajudar a identificar as áreas específicas que precisam de mais atenção, bem como as ações que podem ser tomadas para melhorar a percepção dos turistas em relação à preservação local.

4.5 Quanto à visitação dos entrevistados a outros geoparques ou áreas de preservação

Os dados referentes a essa questão podem fornecer informações importantes sobre o perfil dos turistas e suas preferências. A partir da análise, os dados mostraram que 44,9% dos entrevistados afirmaram que nunca visitaram outro geoparque ou área de preservação, enquanto 55,1% afirmaram que sim, já visitaram. Esses dados podem ser relevantes para entender a motivação dos turistas em visitar essa região específica. Se a maioria dos entrevistados nunca visitou outro geoparque ou área de preservação, pode-se inferir que os atrativos da região são exclusivos e atraentes para esse público. Por outro lado, se uma proporção significativa dos entrevistados já visitou outros geoparques ou áreas de preservação,

isso pode sugerir que os turistas estão mais propensos a visitar áreas naturais preservadas e que a região precisa se destacar em termos de oferta de serviços. Os dados podem ajudar a identificar os atrativos exclusivos da região.

4.6 Dados da conservação, caso a localidade Serra Velha fosse um geoparque

Os dados referentes à percepção dos entrevistados sobre a preservação do local, caso fosse um geoparque, são muito importantes para entender a visão do público em relação à importância da conservação ambiental. De acordo com a análise dos dados, 83,3% dos entrevistados disseram que acreditam que o local estaria mais preservado caso fosse um geoparque, o que sugere que esse público entrevistado entende a relevância desse tipo de área para a proteção ambiental e a preservação da biodiversidade. Outros 12,5% responderam que talvez o local estaria mais preservado, o que pode indicar uma incerteza ou falta de informações sobre o que seria um geoparque e seus objetivos de conservação. Já para 4,2% responderam que não acreditam que o local estaria mais preservado caso fosse um geoparque. Essa resposta pode revelar uma falta de confiança nas políticas de preservação ambiental, ou talvez uma percepção equivocada sobre o papel de um geoparque. A análise desses dados pode ser utilizada para orientar políticas públicas e privadas voltadas à conservação ambiental, turismo sustentável e promoção da educação ambiental. A partir dessas informações, é possível identificar estratégias para incentivar a preservação do local e fomentar o turismo de forma consciente e responsável.

4.7 Os dados referentes à viabilidade da exploração turística da localidade sem causar danos à natureza

Os dados de explorar o local turisticamente sem causar danos à natureza são muito importantes para avaliar a percepção dos visitantes sobre a possibilidade de desenvolver o turismo de forma sustentável e responsável. De acordo com a análise dos dados, 98% acreditam que é possível explorar o local turisticamente sem causar danos à natureza. Essa é uma resposta muito positiva e sugere que a maioria dos visitantes está ciente da importância da preservação ambiental e da necessidade de desenvolver o turismo de forma consciente e sustentável. Apenas 2% dos entrevistados responderam que não acreditam na viabilidade de explorar o local turisticamente sem causar danos à natureza.

4.8 Com referência ao ponto de vista do visitante sobre a exploração turística como fonte de geração de renda para a comunidade local

Os dados sobre essa questão foram de acordo com as análises dos dados, 93,9% dos entrevistados acreditam que a exploração turística pode ser uma fonte de geração de renda para a comunidade local. Resposta muito positiva e sugere que a maioria dos visitantes reconhece a importância do turismo para a economia de uma região. Apenas 6,1% responderam que não acreditam na exploração turística como uma fonte de geração de renda para a comunidade local. Resposta preocupante, pois indica que algumas pessoas podem não estar cientes do potencial econômico do turismo para a região e dos benefícios que podem ser gerados para a comunidade local. É importante ressaltar que o turismo pode ser uma importante

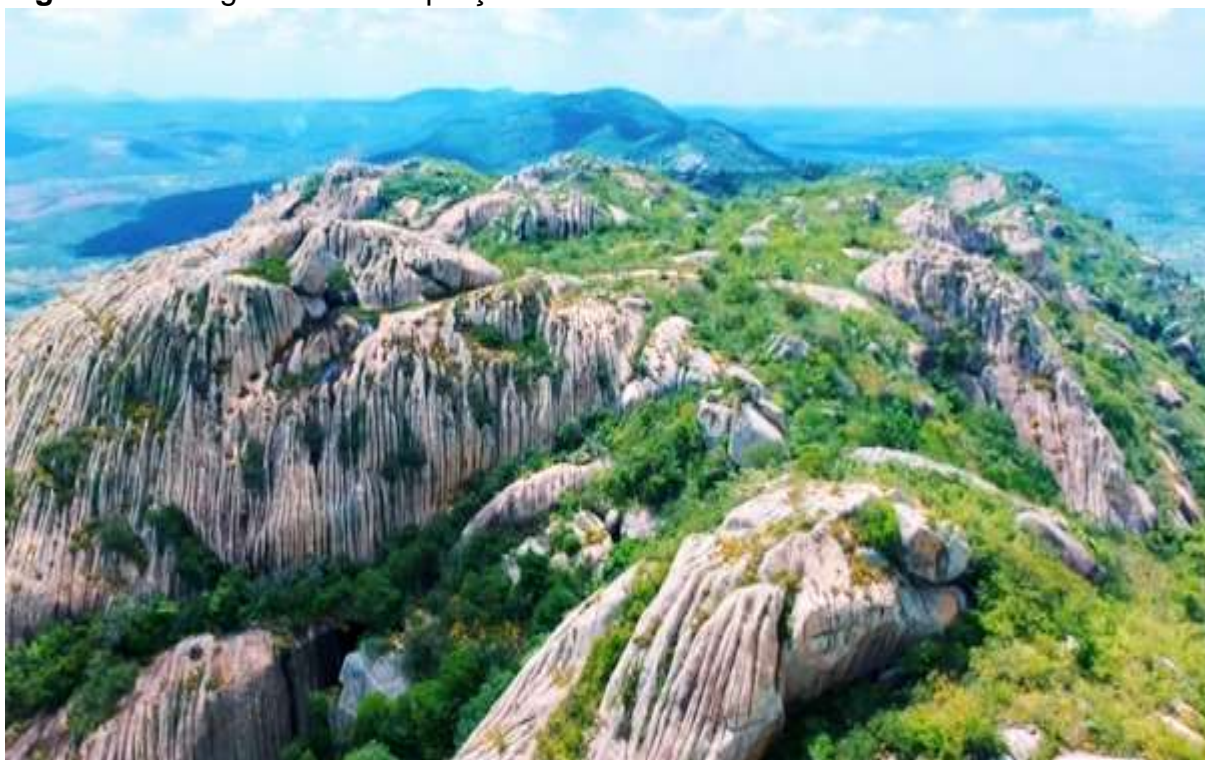
fonte de geração de renda para a comunidade em questão, uma vez que seja desenvolvido de forma sustentável e responsável. É fundamental que a exploração turística seja feita em parceria com as comunidades locais, respeitando sua cultura, tradições e modos de vida.

4.9 Dados sobre o que mais se destaca na localidade Serra Velha

A Serra Velha (Figura 7) é uma localidade que atrai muitos visitantes por suas belezas naturais e formações geológicas únicas. Na pesquisa realizada com os visitantes, foi possível identificar que 46,9% deles destacaram a formação rochosa como o que mais chama atenção na região. Esse é um dado muito importante, pois indica que a preservação as formações rochosas devem ser uma prioridade para manter o interesse dos turistas. Por outro lado, 40,8% dos entrevistados destacaram a paisagem como o que mais chama atenção na Serra Velha. Isso mostra que o cuidado com o meio ambiente é fundamental para garantir a beleza natural do local, sem a qual a atração turística poderia ser comprometida. Houve ainda, uma parcela de 12,3% que destacaram ambas as opções como o que mais chama atenção na região.

Essa é uma informação relevante, pois indica que a Serra Velha tem diferentes atrativos para diferentes perfis de turistas, o que reforça a importância de oferecer uma diversidade de atividades e experiências na região. Em resumo, a pesquisa revelou que a formação rochosa e a paisagem são os principais atrativos da Serra Velha e que a preservação do meio ambiente é fundamental para manter a atratividade turística da região.

Figura 7 – Imagem aérea na porção leste da localidade Serra Velha



Fonte: Comparsa Films, 2022.

A opinião dos visitantes é fundamental para avaliar a qualidade de um destino turístico e a probabilidade de recomendação para outras pessoas. Nesse sentido, a

pesquisa realizada com os visitantes da Serra Velha, mostrou que 98%, dos mesmos, afirmaram que visitariam novamente ou indicariam a localidade para outras pessoas. Esse é um dado extremamente positivo, que indica que a Serra Velha tem um alto nível de satisfação entre seus visitantes. Isso pode ser explicado pelos diversos atrativos naturais, a preservação do meio ambiente, a possibilidade de praticar atividades ao ar livre e a geração de renda para a comunidade local. Essa alta taxa de recomendação é uma oportunidade para a promoção do destino turístico e para o desenvolvimento da atividade turística na localidade. O turismo pode ser uma importante fonte de renda para as comunidades locais, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da região.

5 CONCLUSÃO

Essa pesquisa teve como interesse, mostrar o potencial turístico e/ou geoturístico da Serra Velha, tanto para o município de Ingá, como para o Estado da Paraíba. Considerando que as potencialidades do local estudado, ainda, não são exploradas ao máximo por faltar, nesse momento, uma infraestrutura melhor para viabilizar seu pleno aproveitamento.

A partir dos resultados obtidos com a análise do referencial bibliográfico e levantamento dos dados em campo, podemos destacar que a localidade da Serra Velha, além de ser um importante destino turístico para o município, também é um local que merece mais atenção e cuidado para que a preservação e seu potencial sejam explorados da melhor maneira e com sustentabilidade. Assim, é um destino turístico que poderá contribuir tanto no sentido de fomentar a conservação do meio ambiente, como a geração de renda para os moradores locais e, com isso, movimentar a economia municipal e dessa forma beneficiar a comunidade local, o meio ambiente e até os próprios visitantes que continuarem desfrutando da paisagem.

O município de Ingá, já é conhecido nacionalmente pelo seu potencial geológico e arqueológico, a “Pedra do Ingá”, um sítio arqueológico com misteriosas inscrições rupestres entalhados em rocha gnaisse, identificados como Itacoatiara.

Portanto, os resultados da pesquisa mostraram que a Serra Velha é uma localidade que possui um grande potencial turístico e que tem uma alta probabilidade de sucesso como destino turístico do Estado da Paraíba. É importante que, as autoridades e a comunidade local continuem trabalhando na preservação do meio ambiente e desenvolvimento da infraestrutura turística para que a Serra Velha possa atrair cada vez mais visitantes e se consolidar como um destino turístico de referência.

Em resumo, a pesquisa revelou que a formação rochosa e a paisagem são os principais atrativos da Serra Velha e que a preservação do meio ambiente é fundamental para manter a atratividade turística da região. Sugerindo futuras pesquisas, pois é importante acompanhar se a conservação e preservação da Serra Velha está sendo fomentada, com a finalidade de contribuir com o desenvolvimento sustentável da localidade em destaque.

REFERÊNCIAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15453: Turismo de aventura — Turismo fora-deestrada em veículos 4x4 ou bugues — Requisitos para produto**, Rio de Janeiro, 2006. p. 01. Disponível em:

<<http://www.4x4brasil.com.br/forum/attachments/forum-geral-4x4-brasil/180625d1247360576-off-roaders-do-4x4brasil-abnt-nbr-15453-turismo-fora-de-estrada-requisitos-de-produto.pdf>> Acesso em: 10 jul. 2022.

ARANHA, R. C. & Guerra, A. J. T. **Geografia aplicada ao turismo**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

BASTOS, Maria Luzia Lacerda. et al. **Diagnóstico Geoambiental**. 4. cap. Brasília: CPRM, [201-?]. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/media/geodiversidade/ps/geomorfologia/geomorfologia_diagnostico.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2023.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/segmentacao-do-turismo/segmentacao-do-turismo-marcos-conceituais.pdf>>. Acesso em: 13 mai. 2023.

CATOIRA, T; AZEVEDO NETO, C. X. Itacoatiaras do Ingá: As diferentes 'escritas' no imaginário da pedra das águas. **Revista ANTHROPOLOGICAS**, Ano 22, 29 (1): 57-83, 2018.

CORRÊA, A.C.B; TAVARES, B.A.C; MONTEIRO, K.A; CAVALCANTI, L.C.S; LIRA, D.R. Megageo- morfologia e Morfoestrutura do Planalto da Borborema. **Revista do Instituto Geológico**, São Paulo, 2010. p. 40. Disponível em: <<https://ppegeo.igc.usp.br/index.php/rig/article/view/8924/8190>> acesso em 02 jul. 2022.

CPRM – Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais. Geossit. **Cprm**. [201-?]. Disponível em: <<https://www.cprm.gov.br/geossit/>>. Acesso em: 14 mai. 2023.

CPRM - Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. **Diagnóstico do município de Ingá, estado da Paraíba**, Recife, 2005. p. 04. Disponível em: <https://rigeo.cprm.gov.br/bitstream/doc/16081/1/Rel_Inga.pdf> Acesso em: 11 jul. 2022.

CPRM - Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais. **Propostas de Geoparques – Volume I**. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Gestao-Territorial/Propostas-de-Geoparques---Volume-I-5751.html>> Acesso em: 18 nov. 2022.

CPRM - Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais. **Propostas de Geoparques – Volume II (Relatórios inéditos)**. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Gestao-Territorial/Propostas-de-Geoparques---Volume-II-%28Relatorios-Ineditos%29-5752.html>> Acesso em: 18 nov. 2022.

DICIO - Dicionário Online de Português. Caneluras. **Dicio**. (2009-2023).

Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/caneluras/>>. Acesso em: 14 mai. 2023.

DICIO - Dicionário Online de Português. Rapel. **Dicio**. (2009-2023). Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/rapel/#:~:text=Significado%20de%20Rapel,o%20aux%C3%ADlio%20de%20cordas%20espec%C3%ADficas.>>. Acesso em: 14 mai. 2023.

DICIONÁRIO INFORMAL. Pediplanação. **Dicionarioinformal**. 2011. Disponível em: <https://www-dicionarioinformal-com-br.cdn.ampproject.org/v/s/www.dicionarioinformal.com.br/pediplana%C3%A7%C3%A3o/amp/?amp_gsa=1&_js_v=a9&usqp=mq331AQIUAKwASCAAgM%3D#amp_tf=De%20%251%24s&aoh=16840768639734&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&share=https%3A%2F%2Fwww.dicionarioinformal.com.br%2Fpediplana%25C3%25A7%25C3%25A3o%2F>. Acesso em: 14 mai. 2023.

DICIONÁRIO PRIBERAM - Dicionário Online Priberam de Português. Cicloturismo. **Dicionario.priberam**. (2008-2021). Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/cicloturismo#:~:text=ci%C2%B7clo%C2%B7tu%C2%B7ris%C2%B7mo%20mo&text=Turismo%20praticado%20com%20a%20bicicleta%20como%20meio%20de%20transporte.>>. Acesso em: 14 mai. 2023.

DICTEC - Dicionário de Termos Técnicos. Turismo convencional. **Dictec**. (2015-2021). Disponível em: <<https://www.dictech.com.br/dicionario/termos-tecnicos/turismo/significado-de/turismo-convencional/?amp#:~:text=%C3%89%20a%20atividade%20tur%C3%ADstica%20cuja,de%20conhecimentos%20gen%C3%A9ricos%20sobre%20a>>. Acesso em: 14 mai. 2023.

DOWLING, R. & NEWSOME, D.. **Geotourism: Sustainability, impacts and management**. Elsevier, 2006. 352p.

EMBRAPA. O que é a Trilha Ecológica – Portal Embrapa. **Embrapa**. [202-?]. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/agrossilvipastoril/sitio-tecnologico/trilha-ecologica/o-que-e-a-trilha-ecologica#:~:text=Trilha%20Ecol%C3%B3gica%20%C3%A9%20o%20caminhamento,a%20import%C3%A2ncia%20da%20conserva%C3%A7%C3%A3o%20ambiental.>>. Acesso em: 14 mai. 2023.

GEOPARQUE SERIDO. O que é um Geoparque. **Geoparqueserido**. [201-?]. Disponível em: <https://geoparqueserido.com.br/?page_id=8414>. Acesso em: 14 mai. 2023.

GUERRA, Antonio José Teixeira; JORGE, Maria do Carmo Oliveira (Org.). **Geoturismo, geodiversidade e geoconservação**. Oficina de Textos, São Paulo, 2018. p. 74 – 201. Disponível em: <https://books.google.com.br/books/about/Geoturismo_geodiversidade_e_geoconserva.html?id=uSdaDwAAQBAJ&redir_esc=y> Acesso em: 06 jun. 2022

HOSE, Thomas A. Selling the story of Britain's stone. **Environmental interpretation**, v. 10, n. 2, p. 16-17, 1995. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/profile/Francesco-Zarlenga/publication/329539888_ITALIAN_NATIONAL_ACTIONS_FOR_NATURE_PRESERVATION_AND_GEOLOGICAL_SITES/links/5c0e99b292851c39ebe42bfb/ITALIAN-NATIONAL-ACTIONS-FOR-NATURE-PRESERVATION-AND-GEOLOGICAL-SITES.pdf#page=123> Acesso em: 11 jul. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/inga/panorama> > Acesso em: 02 jul. 2022.

MACHADO, Liliane et al. Informações arqueológicas de Ingá: preservação, acesso e uso a partir de um ambiente virtual. **Revista Informação & Sociedade**, 22(ne): 175-888. 2012. CATOIRA, Thais; AZEVEDO NETO, 2018.

MELO, M. L. Excursion Nord-Est. Livretguide nº7, Congress de Union Géographique Internationale, Rio de Janeiro. 1956.

MELO, Antonio Sérgio Tavares de, Janete Lins Rodriguez. **Paraíba: Desenvolvimento econômico e a questão ambiental** – 3. ed. - João Pessoa, PB: Grafset, 2012. p. 48 – 76.

NASCIMENTO, Marcos A. L.; RUCHKYS, Úrsula A.; Mantesso-Neto, Virgínio. **Geodiversidade, geoconservação e geoturismo: Trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Geologia, 2008. p. 40 – 41. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/328020273_Geodiversidade_Geoconservacao_e_Geoturismo_trinomio_importante_para_a_protecao_patrimonio_geologico> Acesso em: 13 jul. 2022.

PEREIRA, Antonio Marcos. **Localização do município de Ingá-PB**. Ingá, PB: Compositor: Antonio Marcos Pereira, Dados do IBGE, 2005/AESA, 2016. 2022. 1 figura.

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA DE SÃO PAULO. Geodiversidade – Portal de Educação. **Infraestruturameioambiente.sp.gov.br**. 2021. Disponível em: <<https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/geodiversidade/#:~:text=Geoconserva%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20toda%20e%20qualquer,conserva%C3%A7%C3%A3o%20da%20geodiversidade%20ou%20geoconserva%C3%A7%C3%A3o.>>. Acesso em: 14 mai. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2017.

TULIK, O. **Recursos Naturais e Turismo: Tendências Contemporâneas**. Turismo em Análise, 1993. p. 26 - 36.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO (CEDUC)
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA (DG)
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
PESQUISADOR: ANTONIO MARCOS PEREIRA DOS SANTOS**

MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AOS VISITANTES/TURISTAS**Área de concentração: sócioambiental****Caro visitante:**

Peço alguns minutos da sua atenção para o preenchimento desse questionário. Todos os dados preenchidos, serão utilizados no nosso Trabalho de Conclusão de Curso/TCC, dessa forma, conto com sua colaboração. Sua resposta é de grande relevância para a conclusão dessa pesquisa.

- 1) **Sexo:** () Feminino () Masculino
- 2) **Faixa etária:** () menos de 20 () entre 21 e 39 () entre 40 e 49 () acima de 50
- 3) **Escolaridade:**_____.
- 4) **Que tipo de atividade veio praticar?** () ecotrilha () rapel () cicloturismo ou cicloturismo () turismo off road
- 5) **O que achou da preservação local?** () boa () ruim () regular () péssima
- 6) **Já visitou algum outro Geoparque ou área de preservação? Caso a resposta seja sim, pode citar?**
() sim () não Nome do geoparque ou área de preservação

visitado:_____.

7) **Se o local fosse um Geoparque, estaria mais preservado?** () sim () talvez () não

8) **O que mais chama atenção na localidade Serra Velha?**

() fauna () flora () formação rochosa () paisagem

9) **É viável explorar esse local turisticamente sem causar danos a natureza?** () sim () não

Justifique:_____

10) **De acordo com o seu ponto de vista, a exploração turística pode ser uma fonte de geração de renda para a comunidade local?**

() sim () não

11) **Visitaria a Serra Velha outra vez?** () sim () não

12) **Indicaria a visita a um amigo ou familiar?** () sim () não

Obrigado pelas respostas!

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar a minha mais profunda gratidão a Profa. Me. Maria das Graças Ouriques Ramos, por ter sido minha orientadora no neste Trabalho de Conclusão de Curso. Suas orientações, paciência e apoio foram fundamentais para o sucesso deste projeto e eu jamais poderia ter alcançado este feito sem a sua ajuda.

Gostaria também, de agradecer aos membros da banca examinadora pela avaliação minuciosa do trabalho e valiosos feedbacks. Foi uma honra ter a oportunidade de apresentar esta pesquisa para um grupo tão competente e renomado.

Estender meus agradecimentos a todos os meus familiares e amigos que me apoiaram ao longo desta jornada. Agradecimentos especiais aos meus amigos Geovanny, Cícero e Carlos, por sempre estarem disponíveis para ouvir minhas dúvidas e preocupações e por me encorajarem a continuar persistindo em momentos difíceis.

Novamente!!! muito obrigado a todos os professores pelo suporte e orientações durante minha jornada acadêmica.